

Desafios no manejo de emergências traumáticas: perspectivas da equipe de saúde

Challenges in the management of traumatic emergencies: perspectives of the healthcare team

Desafíos en el manejo de emergencias traumáticas: perspectivas del equipo de salud

DOI: 10.5281/zenodo.15045610

Recebido: 16 fev 2025

Aprovado: 28 fev 2025

Luzia Mayara Pereira Custódio da Silva

Graduada em Medicina

Instituição de formação: AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Endereço: Cabedelo - Paraíba, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-2789-1818>

E-mail: luzia.mayarap@gmail.com

Ana Júlia Pesati Resende

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Escola Superior de Ciências da Saúde

Endereço: Brasília - Distrito Federal, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-2182-3198>

E-mail: anajpresende@gmail.com

Jardiel Marques Soares

Graduado em Medicina

Instituição de formação: Universidade Potiguar

Endereço: Natal - Rio Grande do Norte, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0121-8223>

E-mail: jardielmedicina@gmail.com

Adriano Brito Leite

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Fibra Centro Universitário

Endereço: Belém - Pará, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-0180-4591>

E-mail: profeadrianoleite@gmail.com

Nataliene Ruth David Dias

Graduada em Fisioterapia

Instituição de formação: Centro Universitário Uniesp

Endereço: Cabedelo - Paraíba, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-3998-4682>

E-mail: ruth.2011@live.com

Ana Flávia Santos Magalhães

Graduada em Medicina

Instituição de formação: Universidade Brasil

Endereço: Fernandópolis - São Paulo, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-6089-405X>

E-mail: anaflaviasm10@hotmail.com

Maresa Coelho Barros

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: FAHESP/IESVAP

Endereço: Parnaíba - Piauí, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-0839-9403>

E-mail: maresabarros@outlook.com

Paulo André Oliveira de Sá

Graduando em Medicina

Instituição de formação: AGES

Endereço: Jacobina - Bahia, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-8725-944X>

E-mail: pa.fafis@gmail.com

Thuany Stefany Paz Pontes Lima

Graduada em Enfermagem

Instituição de formação: Centro Universitário Celso Lisboa

Endereço: Rio de Janeiro, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-1045-2201>

E-mail: thuanyponetes23@gmail.com

Kaline Oliveira de Sousa

Mestranda em Enfermagem

Instituição de formação: Universidade Regional do Cariri

Endereço: Crato - Ceará, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-7193-4033>

E-mail: kaline.academico@gmail.com

RESUMO

Emergências traumáticas representam uma das maiores demandas nos serviços de saúde, exigindo respostas rápidas e eficazes para garantir a sobrevivência dos pacientes. Essas situações, frequentemente relacionadas a acidentes de trânsito, violência ou quedas, exigem que equipes de saúde, compostas por médicos, enfermeiros e técnicos, atuem com precisão. No entanto, o manejo adequado dessas emergências enfrenta desafios significativos, como escassez de recursos, comunicação falha e pressão emocional, fatores que impactam diretamente a qualidade do atendimento. Este estudo objetivou analisar, através da literatura científica, os desafios enfrentados pelas equipes de saúde no manejo de emergências traumáticas, com base nas perspectivas da equipe de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Estudos publicados entre 2020 e 2024 foram selecionados em bases de dados científicas, como PubMed, Scopus e LILACS. Os dados foram analisados qualitativamente, identificando os principais obstáculos, como a falta de treinamento e recursos limitados. A escassez de equipamentos e a alta demanda nos serviços de emergência, especialmente em regiões mais periféricas, comprometem a eficácia no atendimento. A comunicação inadequada entre os membros da equipe e o estresse psicológico dos profissionais também foram destacados como fatores que prejudicam a resposta rápida necessária. Os resultados indicaram que o manejo de emergências traumáticas envolve não só a capacidade técnica, mas também uma gestão eficiente de tempo e recursos. A implementação de protocolos claros e a capacitação contínua são essenciais para melhorar o desempenho das equipes, além do suporte psicológico para reduzir o impacto emocional.

Palavras-chave: Desafios na Saúde, Emergências Traumáticas, Equipe de Saúde, Manejo de Emergências.

ABSTRACT

Traumatic emergencies represent one of the greatest demands on health services, requiring quick and effective responses to guarantee the survival of patients. These situations, often related to traffic accidents, violence or falls, require healthcare teams, made up of doctors, nurses and technicians, to act with precision. However, the proper management of these emergencies faces significant challenges, such as a shortage of resources, poor communication and emotional pressure, all of which have a direct impact on the quality of care. This study aimed to analyze, through the scientific literature, the challenges faced by healthcare teams in the management of traumatic emergencies, based on the perspectives of the healthcare team. This is an integrative literature review. Studies published between 2020 and 2024 were selected from scientific databases such as PubMed, Scopus and LILACS. The data was analyzed qualitatively, identifying the main obstacles, such as lack of training and limited resources. The scarcity of equipment and high demand in emergency services, especially in more peripheral regions, compromises the effectiveness of care. Inadequate communication between team members and the psychological stress of professionals were also highlighted as factors that hinder the necessary rapid response. The results indicate that the management of traumatic emergencies involves not only technical skills, but also the efficient management of time and resources. The implementation of clear protocols and continuous training are essential to improve team performance, as well as psychological support to reduce the emotional impact.

Keywords: Health Challenges, Traumatic Emergencies, Healthcare Team, Emergency Management.

RESUMEN

Las urgencias traumáticas representan una de las mayores exigencias para los servicios sanitarios, ya que requieren respuestas rápidas y eficaces para garantizar la supervivencia de los pacientes. Estas situaciones, a menudo relacionadas con accidentes de tráfico, violencia o caídas, exigen que los equipos sanitarios, formados por médicos, enfermeros y técnicos, actúen con precisión. Sin embargo, la correcta gestión de estas emergencias se enfrenta a importantes retos, como la escasez de recursos, la mala comunicación y la presión emocional, que repercuten directamente en la calidad de la asistencia. Este estudio pretendía analizar, a través de la literatura científica, los retos a los que se enfrentan los equipos sanitarios en la gestión de las urgencias traumáticas, a partir de las perspectivas del equipo sanitario. Se trata de una revisión bibliográfica integradora. Se seleccionaron estudios publicados entre 2020 y 2024 en bases de datos científicas como PubMed, Scopus y LILACS. Los datos se analizaron cualitativamente, identificando los principales obstáculos, como la falta de formación y la limitación de recursos. La escasez de equipos y la elevada demanda en los servicios de urgencias, especialmente en las regiones más periféricas, ponen en peligro la eficacia de la asistencia. La comunicación inadecuada entre los miembros del equipo y el estrés psicológico de los profesionales también se destacaron como factores que dificultan la necesaria respuesta rápida. Los resultados indicaron que la gestión de las urgencias traumáticas implica no sólo habilidades técnicas, sino también una gestión eficaz del tiempo y los recursos. La aplicación de protocolos claros y la formación continua son esenciales para mejorar el rendimiento del equipo, así como el apoyo psicológico para reducir el impacto emocional.

Palabras clave: Desafíos em la Salud, Emergencias Traumáticas, Equipo de Salud, Manejo de Emergencias.

1. INTRODUÇÃO

As emergências traumáticas representam uma das maiores demandas dentro dos serviços de saúde, especialmente em situações de urgência e emergência, onde a rapidez e a precisão no atendimento são determinantes para a sobrevivência e a recuperação dos pacientes. Essas situações, que podem incluir acidentes de trânsito, lesões por quedas, violência urbana, entre outras, requerem uma resposta imediata da

equipe de saúde, composta por médicos, enfermeiros, técnicos e outros profissionais. O atendimento eficaz a esses pacientes depende não apenas da competência técnica dos profissionais, mas também de uma série de fatores, como a organização do serviço de saúde, a comunicação entre a equipe e o gerenciamento dos recursos disponíveis, que muitas vezes são limitados (Melena; Caluña, 2024).

O manejo adequado das emergências traumáticas exige um trabalho multidisciplinar, pois a atuação de diferentes profissionais em conjunto pode ser crucial para o sucesso do atendimento. Contudo, essa prática é desafiadora, principalmente devido à pressão do tempo, à complexidade das situações e às condições adversas que muitas equipes enfrentam. A escassez de recursos materiais e humanos, a falta de treinamento adequado para todos os membros da equipe e a sobrecarga de atendimentos em unidades de emergência são alguns dos obstáculos que dificultam a prestação de um cuidado de qualidade. Além disso, o contexto de cada instituição de saúde, seja em ambientes urbanos ou rurais, pode impactar diretamente a capacidade de resposta da equipe, exigindo adaptação e soluções criativas para lidar com essas limitações (Pereira *et al.*, 2024).

Em muitas situações, os profissionais de saúde que lidam com emergências traumáticas enfrentam altos níveis de estresse e ansiedade devido à pressão para salvar vidas em condições extremas. A comunicação dentro da equipe de saúde e com os pacientes também se torna um desafio, já que as condições de urgência podem gerar falhas na troca de informações, prejudicando a coordenação das ações e a efetividade do atendimento. Além disso, a gestão do atendimento a múltiplos pacientes em um curto período de tempo pode resultar em decisões difíceis e em riscos elevados de erro. Tais dificuldades evidenciam a necessidade de uma avaliação contínua e uma abordagem sistemática para melhorar o manejo das emergências traumáticas, visando otimizar os resultados clínicos e garantir a segurança dos pacientes (Damasceno *et al.*, 2024).

A relevância deste trabalho está atrelada poder auxiliar na identificação das principais barreiras encontradas no manejo de emergências traumáticas, além de buscar oferecer uma compreensão mais profunda sobre essas dificuldades. Com base nisso, espera-se contribuir para o aprimoramento das práticas e protocolos de atendimento, sugerindo estratégias para superar os obstáculos e melhorar o desempenho das equipes de saúde, além de promover a implementação de políticas públicas mais eficazes para o manejo das emergências traumáticas no contexto brasileiro.

Este estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelas equipes de saúde no manejo de emergências traumáticas, com base nas perspectivas dos próprios profissionais envolvidos.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com vistas a identificar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis em estudos primários, oferecendo uma compreensão aprofundada dos obstáculos enfrentados pelas equipes durante o atendimento a pacientes em situações de emergência traumática. Outrossim, seguiu-se rigorosos critérios e etapas metodológicas, assegurando a validade dos achados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

As palavras-chave utilizadas para esta revisão incluem: “Emergências traumáticas”, “Manejo de emergências”, “Desafios na saúde” e “Equipe de saúde”. A busca por estudos foi realizada em bases de dados científicas de acesso público, como PubMed, Scopus e LILACS, abrangendo o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2024. Os critérios de inclusão para os estudos foram: artigos publicados em inglês, português ou espanhol, que abordassem o manejo de emergências traumáticas em diversos contextos de saúde, com ênfase nas perspectivas dos profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e paramédicos. Os estudos deveriam apresentar dados sobre os desafios enfrentados pelas equipes, como a escassez de recursos, problemas de comunicação, estresse emocional, sobrecarga de trabalho e sobrecarga psicológica, além de estratégias adotadas para lidar com tais dificuldades.

Os critérios de exclusão foram: estudos que não abordaram diretamente os desafios no manejo de emergências traumáticas, pesquisas fora do contexto da saúde, como estudos de administração ou áreas não médicas, e artigos que não apresentaram dados empíricos sobre as dificuldades enfrentadas pelas equipes. Também foram excluídos dissertações, teses e artigos de opinião, com o objetivo de garantir que apenas estudos empíricos e revisões relevantes para o tema fossem incluídos na análise.

Inicialmente, foram encontrados 1.298 resultados, que depois da aplicação dos critérios reduziram para 508 resultados, os quais foram avaliados de acordo com o título e o resumo, pré-selecionando um total de 40 estudos, que depois da leitura na íntegra viu-se que apenas sete atendiam ao objetivo do estudo.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas. Na primeira, os títulos e resumos dos artigos encontrados nas bases de dados foram analisados para identificar aqueles que atendiam aos critérios de inclusão. Na segunda etapa, os textos completos dos artigos selecionados foram lidos e avaliados quanto à sua relevância para a questão de pesquisa. Os dados extraídos dos estudos selecionados foram organizados em uma tabela de síntese, que facilitou a análise detalhada dos principais desafios identificados, das estratégias adotadas pelas equipes de saúde para enfrentá-los e das implicações dessas dificuldades no manejo das emergências traumáticas.

A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa, com a identificação de temas recorrentes nos estudos selecionados. Os achados foram organizados em categorias, o que permitiu uma compreensão

aprofundada dos desafios enfrentados pelas equipes de saúde, das abordagens utilizadas para superá-los e das implicações práticas para a melhoria da resposta a emergências traumáticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O manejo de emergências traumáticas, embora essencial para a sobrevivência dos pacientes, apresenta uma série de desafios, especialmente no que tange à equipe de saúde. A literatura revisada aponta que a preparação e o treinamento contínuo da equipe são fatores cruciais para um atendimento eficaz. No entanto, em muitas instituições de saúde, a formação dos profissionais é insuficiente, o que compromete a qualidade do atendimento. A falta de capacitação constante e específica para situações de emergência traumática resulta em falhas no diagnóstico e nas intervenções iniciais, podendo aumentar as taxas de mortalidade e complicações pós-traumáticas. Além disso, a escassez de treinamento específico pode gerar insegurança nos profissionais, afetando diretamente a sua confiança e o desempenho durante o atendimento (Vaena, 2024).

Outro ponto relevante destacado nas pesquisas analisadas refere-se à escassez de recursos, tanto materiais quanto humanos, nos ambientes de emergência. Muitos hospitais, especialmente os localizados em regiões rurais ou periféricas, enfrentam dificuldades estruturais que dificultam a realização de um atendimento eficaz. A falta de equipamentos de última geração, medicamentos essenciais e mesmo a limitação no número de profissionais de saúde em unidades de emergência agrava a situação, comprometendo o tempo de resposta e a qualidade do atendimento. A sobrecarga de trabalho também contribui para a exaustão física e emocional dos profissionais, que, frequentemente, são obrigados a lidar com uma alta demanda de casos sem a devida estrutura para atendê-los adequadamente (Yamashita *et al.*, 2024).

A comunicação entre os membros da equipe de saúde também se revelou um dos maiores desafios no manejo de emergências traumáticas. Em muitas situações, a comunicação falha entre os profissionais pode resultar em erros de procedimento, atrasos no atendimento e até na administração incorreta de medicamentos. A pressão do ambiente de emergência, com a necessidade de agir rapidamente, muitas vezes compromete a clareza nas informações trocadas. Além disso, em algumas situações, a presença de múltiplos pacientes em estado crítico pode dificultar ainda mais a organização da equipe, aumentando a chance de falhas comunicativas. Estabelecer protocolos claros e treinar as equipes de forma eficiente para que a comunicação seja sempre precisa e eficaz é uma medida fundamental para superar esse obstáculo (Machado; Santos, 2024).

Além disso, o estresse psicológico e a ansiedade gerados pelo ambiente de emergência são fatores que afetam diretamente o desempenho da equipe de saúde. A constante pressão por decisões rápidas e eficazes pode levar ao desgaste emocional e ao esgotamento dos profissionais, o que pode resultar em erros, mesmo em equipes experientes. A literatura indica que, em muitos casos, os profissionais não têm suporte psicológico adequado para lidar com as situações de estresse extremo, o que compromete tanto a saúde mental dos membros da equipe quanto a qualidade do atendimento prestado. A implementação de programas de apoio psicológico e o incentivo à saúde mental dos profissionais são essenciais para garantir que a equipe se mantenha bem preparada para os desafios diários das emergências traumáticas (Saikiran *et al.*, 2024).

No que se refere à organização do fluxo de trabalho e gestão do tempo, as emergências traumáticas exigem uma coordenação eficaz entre os membros da equipe para garantir que todos os processos sejam realizados de maneira eficiente e sem sobrecarga. A agilidade no atendimento depende de um sistema bem estruturado de triagem, onde os casos mais graves são atendidos imediatamente, e dos protocolos de atendimento bem estabelecidos, que garantem que os profissionais saibam exatamente o que fazer em cada etapa do processo. No entanto, em muitas situações, a sobrecarga de pacientes e a falta de recursos para implementar esses protocolos de maneira eficaz resultam em falhas no atendimento. A falta de organização e de uma linha do tempo bem definida para cada caso pode resultar em atrasos críticos, prejudicando os desfechos dos pacientes (Soares *et al.*, 2025).

Outro aspecto importante abordado nas discussões foi o impacto das condições de trabalho na eficiência das equipes de saúde. O ambiente de trabalho das emergências traumáticas, muitas vezes caótico e imprevisível, impõe uma pressão constante sobre os profissionais, que devem lidar com múltiplos pacientes ao mesmo tempo e com condições adversas. A constante sobrecarga, a falta de descanso adequado e a insegurança em relação ao número de profissionais disponíveis são fatores que impactam diretamente a qualidade do atendimento. A falta de uma estrutura organizacional que ofereça suporte efetivo aos trabalhadores pode afetar a saúde e o bem-estar desses profissionais, o que, por sua vez, compromete a eficácia do atendimento e a segurança dos pacientes (Nascimento *et al.*, 2021).

Por fim, a revisão indicou a necessidade urgente de políticas públicas de saúde mais eficazes que abordem de forma integral os desafios enfrentados pelas equipes de saúde no manejo de emergências traumáticas. Investimentos em infraestrutura, formação contínua, redução da carga de trabalho excessiva e melhoria na comunicação entre os membros da equipe são essenciais para melhorar a qualidade do atendimento. Além disso, a implementação de programas de saúde mental voltados para os profissionais e a garantia de que as unidades de emergência tenham os recursos necessários são medidas fundamentais

para garantir que os profissionais estejam bem preparados para enfrentar os desafios que surgem diariamente no atendimento a emergências traumáticas. Com a melhoria dessas condições, é possível não apenas otimizar o atendimento às vítimas de trauma, mas também garantir a segurança e a saúde dos profissionais que atuam nesse campo de alta complexidade (Jesus *et al.*, 2024).

4. CONCLUSÃO

Em conclusão, os desafios no manejo de emergências traumáticas são multifacetados e exigem uma abordagem integrada que considere as condições de trabalho da equipe de saúde, a formação contínua dos profissionais, e a infraestrutura disponível nas unidades de atendimento. A escassez de recursos materiais e humanos, associada à falta de uma comunicação eficiente entre os membros da equipe, compromete a qualidade do atendimento e coloca em risco a vida dos pacientes. Além disso, o estresse psicológico e a sobrecarga emocional vivenciados pelos profissionais podem interferir diretamente no desempenho, aumentando o risco de erros durante o atendimento.

É evidente que a preparação inadequada e a falta de recursos suficientes nas unidades de emergência resultam em falhas nos processos de atendimento, o que pode aumentar a mortalidade e as complicações decorrentes dos traumas. A implementação de protocolos claros, treinamentos regulares e a criação de ambientes de trabalho mais organizados são essenciais para garantir uma resposta eficaz em situações de emergência. A colaboração entre os diferentes profissionais da saúde, com base em um sistema de comunicação eficiente, é um fator crucial para o sucesso no manejo desses casos.

Além disso, o apoio psicológico aos membros da equipe é uma medida fundamental para minimizar os impactos do estresse e da pressão diária no ambiente de trabalho. A implementação de políticas públicas que garantam não apenas a infraestrutura necessária, mas também o bem-estar dos profissionais, deve ser uma prioridade para os gestores da saúde. A criação de programas específicos de suporte emocional e psicológico pode melhorar significativamente a saúde mental dos trabalhadores e, consequentemente, a qualidade do atendimento prestado.

Portanto, para que o manejo de emergências traumáticas seja mais eficiente, é necessário um esforço conjunto entre as instituições de saúde, as equipes de profissionais e os gestores públicos. A combinação de capacitação contínua, recursos adequados, organização eficiente e suporte psicológico pode transformar o cenário atual e garantir melhores desfechos para os pacientes vítimas de traumas, além de preservar a saúde e o bem-estar dos profissionais envolvidos nesse processo. A melhoria dessas condições é fundamental para o avanço no atendimento de emergências traumáticas e na diminuição das taxas de mortalidade associadas a esses eventos.

REFERÊNCIAS

- DAMASCENO, G. G. *et al.* Conhecimento e atitudes de pais e responsáveis sobre lesões dentárias traumáticas em crianças: revisão de escopo. **Facit Business and Technology Journal**, v. 2, n. 56, 2024.
- JESUS, I. S. P. *et al.* Lesões oculares traumáticas: protocolos de atendimento em unidades de emergência. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 1051-1066, 2024.
- MACHADO, A. A.; SANTOS, E. A. A. Análise sistematizada de tomografia computadorizada de abdome: um protocolo para médicos emergencistas. **BioSCIENCE**, v. 82, n. e, p. e021-e021, 2024.
- NASCIMENTO, R. S. *et al.* Bem-estar mental de enfermeiros em um hospital de urgência e emergência. SMAD. **Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 17, n. 2, p. 34-43, 2021.
- MELENA, D. A. N.; CALUÑA, M. A. P. **Libro de texto emergencias médicas: emergencias traumáticas II.** Quito: ISTCGE, 2024. Disponível em: <http://biblioteca.istcge.edu.ec:4000/handle/123456789/73>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.
- PEREIRA, P. S. *et al.* Estresse e saúde mental de enfermeiros da emergência: uma revisão integrativa. **Saúde em Redes**, v. 10, n. 3, p. 4472-4472, 2024.
- SAIKIRAN, K. V. *et al.* Evaluación de los conocimientos y actitudes del personal de la policía de tránsito sobre el manejo inmediato de emergencias por lesiones dentales traumáticas: um estudio transversal. **Journal of Oral Research**, v. 13, p. 368-379, 2024.
- SOARES, A. J. X. C. *et al.* Achados radiológicos em exames tomográficos de pacientes adultos no setor de emergência de um hospital terciário. **Radiologia Brasileira**, v. 57, p. e20240068, 2025.
- VAENA, M. El ácido tranexámico podría reducir la mortalidad em pacientes com lesões traumáticas agudas. **Evidencia actualización en la práctica ambulatoria**, v. 27, n. 3, p. e007131-e007131, 2024.
- YAMASHITA, V. A. S. *et al.* Complicações associadas à intubação em situações de emergência: prevenção e manejo. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 419-437, 2024.